

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DIOGO SILVEIRA HEREDIA Y ANTUNES

**Jovens Guardiões do Amanhã – JAGUAR:
Educando jovens na busca da Inteiraza do Ser**

Trabalho de conclusão de curso realizado como requisito para obtenção do grau de Licenciatura da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientação: Prof. Dr. Mauro Luiz Pozatti.

Porto Alegre

2010

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos colegas do JAGUAR, pela dedicação e amorosidade que têm partilhado comigo nestes quase três anos que estamos trabalhando juntos.

Agradeço ao professor Mauro Pozatti, pela oportunidade que me deu em ser um dos facilitadores do JAGUAR.

Agradeço a meus pais, pelas lições que me deram, as quais me proporcionaram ser o que sou hoje.

Agradeço aos amigos Tiago Frosi e Guelle Ribeiro pela ajuda na realização deste trabalho.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever como se deu o desenvolvimento do Projeto JAGUAR, desde sua idealização em junho de 2008, até o final da primeira turma em dezembro de 2009. Criado na esfera do movimento Guardiães do Amanhã e da Universidade Internacional da Paz (Unipaz-Sul), o Projeto JAGUAR é destinado a jovens entre 14 e 20 anos. Este trabalho visa a promover uma mudança de paradigmas e ao desenvolvimento harmônico dos adolescentes, através da busca da inteireza do Ser. A metodologia utilizada para este estudo foi a avaliação iluminativa, que consiste em três aspectos: 1) *observação*; 2) *busca de dados*; e 3) *explicação da realidade*. Observações participativas foram também uma das formas de coleta de informações, registradas no diário de campo do pesquisador. A revisão de literatura partiu dos manuais dos projetos de extensão da Unipaz-Sul e das principais obras que os embasam, especialmente dentro das áreas de Educação e Psicologia Transpessoal. A partir das informações contidas no manual do Projeto JAGUAR e dos dados registrados nos diários de campo descrevemos como se deu o processo de criação do projeto, o modelo de gestão do grupo, as atividades realizadas na primeira turma e os resultados da caminhada desses jovens. O Projeto JAGUAR se configurou como uma proposta educacional integral e transdisciplinar, onde a utilização das práticas corporais foi fundamental para que seus objetivos fossem atingidos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Educação; Práticas Corporais; Transdisciplinaridade; Busca da inteireza do Ser

ABSTRACT

The objective of this paper is to describe the development of the JAGUAR Project, from its idealization, in June 2008 until the end activities of the first group in December 2009. Created in the scope of the *Movimento Guardiões do Amanhã* and the International University of Peace (Unipaz-Sul), the JAGUAR Project focuses at youngsters from 14 to 20 years of age. It intends to promote a change of their living paradigm and a balanced and holistic development of the adolescents, towards the search of the wholeness of the self. The methodology used for this research was Illuminative Evaluation, which has three steps: 1) Observation; 2) Data search; 3) Explanation of the reality. Participants observations was one of the methods for the data collection, registered in the researcher's field diary. The literature review covered the manuals of the extension courses of Unipaz-Sul and the authors that give support to them, specially in the fields of Education and Transpersonal Psychology. Using the information from the manual of the JAGUAR Project and the data registered in the field diary, we describe the process of creation of the project, the model of management of the facilitators group, the activities performed in the first youngsters group and the changes that took place in them. The JAGUAR Project is an integral and transdisciplinary proposal, where physical practices were fundamental for the objectives to be achieved.

KEYNOTES: Teenagers; Education; physical practices; Transdisciplinarity; search of the wholeness of the self

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 MUDANÇAS DE PARADIGMAS: NOVAS FORMAS DE SIGNIFICAR O MUNDO.....	8
3 UM POUCO DE HISTÓRIA E DE PRESENTE	11
3.1 UNIPAZ-SUL.....	11
3.2 Guardiães do Amanhã	11
3.2.1 <i>Os Guerreiros do Coração</i>	11
3.2.2 <i>Círculos Femininos Tendões e Clãs do Sul</i>	13
4 EDUCANDO PARA A INTEIREZA DO SER	14
5 COMPREENDENDO A FASE DA VIDA DA ADOLESCÊNCIA.....	19
6 COMO FOI REALIZADO ESTE TRABALHO	22
7 PROJETO JAGUAR: ADOLESCENTES NA BUSCA DA INTEIREZA DO SER.....	24
7.1 Primeiros passos	24
7.2 O processo de gestão do grupo.....	25
7.3 O desenvolver do primeiro grupo.....	26
7.3.1 <i>Atividades realizadas</i>	27
7.3.2 <i>Metodologia</i>	32
7.4 As repercussões nos Jovens.....	35
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS	40

1 INTRODUÇÃO

Na minha caminhada como acadêmico de Educação Física tenho me voltado muito para as áreas da educação e da saúde. Nesta jornada, venho buscando uma proposta capaz de auxiliar no desenvolvimento pleno e harmônico do ser humano. Encontrei o que buscava na minha experiência como membro do Movimento Guerreiros do Coração¹ e no curso de Psicologia Transpessoal² e tendo a oportunidade de por em prática essa proposta pedagógica como facilitador do Projeto JAGUAR.

O Projeto JAGUAR é um curso da Unipaz-Sul, fruto de uma parceria entre esta instituição, que há mais de 15 anos vem desenvolvendo atividades voltadas para a disseminação de uma cultura de paz e o Movimento Guardiães do Amanhã, movimento que integra mulheres e homens em jornadas fundamentadas em uma pedagogia iniciática, que têm por objetivo igualmente disseminar uma cultura de paz.

O público-alvo do projeto JAGUAR são adolescentes entre 14 e 20 anos e tem como objetivos construir um espaço de vivências onde seus participantes possam ressignificar suas relações, tornando-as mais harmônicas e saudáveis. Propõe-se ainda a criar um espaço de debates e reflexões sobre o papel do jovem frente ao mundo e a possibilitar o contato com diferentes visões de mundos. Todo esse processo visa a conduzir os adolescentes em uma jornada na busca da inteireza do Ser.

O Projeto tem uma proposta educacional baseada no trabalho do Professor Dr. Mauro Pozatti, desenvolvido através de sua experiência como psicoterapeuta, médico, professor da UFRGS, mentor e facilitador dos Guerreiros do Coração e diretor da Unipaz-Sul. Esta proposta está descrita em sua tese de doutorado (POZATTI, 2003) e em seu livro "Buscando a inteireza do Ser: *Proposições para o desenvolvimento sustentável da consciência humana*" (POZATTI, 2007).

O presente estudo tem como objetivo geral compreender como se deu o desenvolvimento do Projeto JAGUAR, desde o momento em que foi sonhado em junho de 2008, até o encerramento das atividades da primeira turma, em dezembro de 2009. Como

¹ Grupo de homens que busca o resgate da essência masculina (POZATTI, 2007).

² Curso da Unipaz-Sul que objetiva desenvolver a formação de profissionais para atuarem em uma perspectiva transpessoal (UNIPAZ-SUL, 2007).

objetivo específico iremos descrever o processo de criação do projeto, as atividades realizadas, a metodologia utilizada e as repercussões do projeto nos jovens. Compreendemos ser importante verificar estes tópicos, para auxiliar na implementação de outros projetos que tenham propostas semelhantes e para identificar as possíveis contribuições de um projeto constituído a partir de uma educação integral, voltada para a busca da inteireza do Ser de adolescentes. Foi realizada uma pesquisa com abordagem qualitativa utilizando a metodologia da Avaliação Iluminativa (PARLETT & HAMILTON, 1972; LUDKE & ANDRÉ, 1986).

Começaremos nossa jornada por uma breve discussão sobre paradigmas, para contextualizar a visão de mundo sobre a qual surge o Projeto JAGUAR. A seguir descreveremos um pouco da história da Unipaz-Sul e do movimento dos Guardiões do Amanhã. Voltaremos nosso olhar para uma educação voltada para a busca da inteireza do ser, proposta que norteia o JAGUAR e sobre algumas das principais características do ser adolescente. Veremos a metodologia utilizada na realização desta pesquisa. Descreveremos o processo de criação do projeto, o modelo de gestão do grupo, as atividades realizadas no primeiro ano, a metodologia utilizada e algumas repercussões nos jovens da primeira turma. Finalizaremos iluminando alguns pontos relevantes destes primeiros dois anos de existência do projeto JAGUAR.

2 MUDANÇAS DE PARADIGMAS: NOVAS FORMAS DE SIGNIFICAR O MUNDO

Para compreendermos melhor o contexto em que surge o projeto JAGUAR, é importante compreendermos o paradigma a partir do qual surge esta proposta. O termo paradigma diz respeito “às realizações científicas universalmente conhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções para uma comunidade de praticantes de uma ciência” (KHUN, 1992 p.13). Ele também indica toda uma série de crenças, valores, técnicas, partilhada pelos membros de uma comunidade determinada (KHUN, 1992).

Outras expressões que podem ser utilizadas como sinônimos de paradigma são modelo, ou visão de mundo. Todo paradigma tem uma filosofia que o embasa, são alguns postulados metafísicos, ou seja, suposições a cerca da natureza do universo (GOSWAMI, 2008). O paradigma moderno, chamado de Newtoniano-Cartesiano ou Mecanicista, brotou no século XVII (CREMA, 1989). Guiado pela física clássica e pelo materialismo, supõe que só a matéria é real, em outras palavras, que o universo é constituído, em sua totalidade, por partículas fundamentais. Este é o primeiro pressuposto do materialismo, chamado de *monismo material*. Tudo o mais que ocorre, por exemplo, os fenômenos como pensamentos e sentimentos são fenômenos secundários da matéria. Este é o segundo postulado do materialismo, chamado de *epifenomenalismo* (GOSWAMI, 2008).

Outro postulado é o da objetividade, ou *objetividade forte*. Este pressupõe que os objetos são independentes e separados da mente, ou da consciência (GOSWAMI, 2008). Há também o *determinismo causal*, que é a idéia de que todo movimento pode ser previsto pelas leis do movimento, se soubermos as condições iniciais que se encontram os objetos, ou seja, onde estão, em que direção se deslocam, em que velocidade e quais as forças que são exercidas sobre eles, podemos determinar o deslocamento. E por fim, chegamos à *localidade*, que coloca que todas as influências entre objetos materiais devem ser locais. Por exemplo, se dois objetos estão próximos interagindo entre si e são afastados, estes devem passar a interagir cada vez menos. Outro exemplo é que um objeto, ao se deslocar entre um ponto e outro do espaço, deve passar por todos os pontos da linha que ligam este dois locais (GOSWAMI, 2008).

Graças a seu grande poder explicativo, este paradigma sustentou um marcante progresso tecnológico (CREMA, 1989). Mas cabe lembrar que o materialismo é um conjunto de “postulados metafísicos, [...] e não conclusões baseadas em experimentos. Se forem

des cobertos dados experimentais que refutem qualquer um destes postulados, o postulado em causa deve ser sacrificado” (GOSWAMI, 2008, p.36). Da mesma forma, se através da argumentação lógica, algum destes postulados for posto em xeque, sua validade terá que ser questionada (GOSWAMI, 2008).

Com essa visão de mundo, fomos capazes de romper as barreiras do espaço, criar máquinas fantásticas, capazes de nos proporcionar comunicação e partilha de informações em tempo real em nível planetário. Mas, mesmo com notáveis avanços científicos, temos nos deparado com iminentes crises sociais, econômicas e ecológicas, que são fruto de nossas próprias ações. Passamos a perceber que o desenvolvimento “exterior”, tecnológico, não foi acompanhado por um desenvolvimento “interior”, da consciência que nos permita lidar com sabedoria com a tecnologia que desenvolvemos (WILBER, 2000). Agora, essas crises exigem que mudemos nossa forma de ver, ser e agir no mundo (CAPRA, 2006). Sobre isto Capra expressa:

Em última análise, esses problemas precisam ser vistos, exatamente, como diferentes facetas de uma única crise, que é, em grande medida, uma crise de percepção. Ela deriva do fato de que a maioria de nós e em especial grandes instituições sociais, concordam com os conceitos de uma visão de mundo obsoleta, uma percepção de realidade inadequada para lidarmos com nosso mundo super-povoado e globalmente interligado.

(CAPRA, 2006, p. 23)

Como resolver essas crises não é o problema, existem soluções simples para elas, mas para isso, é preciso uma mudança radical nas nossas percepções no nosso pensamento e nos nossos valores (CAPRA 2006), buscando transformações internas da humanidade e a ascensão para um nível mais complexo de consciência (GROF, 2000). Essas crises nos indicam que teremos que abrir mão de muitas crenças, hábitos e valores das nossas vidas e da nossa educação. Se não o fizermos, ficaremos agarrados aos valores de uma visão de mundo que estão nos levando à nossa destruição. Se o fizermos, estaremos cultivando o desabrochar de uma nova era.

Ao mesmo tempo em que o paradigma vigente não tem nos satisfeito, nos conduzindo a essas crises, novas descobertas da ciência, tampouco podem ser explicadas por esse modelo. Apenas para citar alguns exemplos, Dean Radin (2008) faz uma meta análise com 1019 estudos na área da parapsicologia, que envolviam “conexão de mente para

mente (telepatia), percepção de objetos ou eventos à distância (daividência), percepção da ocorrência de eventos futuros (pré-cognição) e a interação entre a mente e a matéria (psicodinese)” (RADIN, 2008, p.16). Estes estudos, desenvolvidos com rigor metodológico, por diversos grupos de pesquisa no mundo, mostraram resultados estatísticos impressionantes que não podem ser explicados pelo materialismo. Da mesma forma, a simples órbita de um elétron, não pode ser explicada pela física clássica (GOSWAMI,2008).

Em especial, a Física quântica (GOSWAMI, 2006; 2008), a biologia (SHELDRAKE, 1993) e a psicologia (GROF, 2000; RADIN, 2008) trazem evidências que põem em xeque o materialismo e têm permitido a emergência de novas visões de mundo, mais integradoras e sustentáveis. Essas novas perspectivas têm sido chamadas de Holística (CREMA, 1988), Transdisciplinar (NICOLESCU, 2005) ou Integral (WILBER, 2000). E é a partir destas perspectivas que é concebido o projeto JAGUAR.

Apesar de não serem idênticas, essas visões têm muitos pontos em comum. Elas buscam compreender o Universo e seus constitutivos em sua totalidade e complexidade. São perspectivas que “nos propõem a consideração de uma realidade multidimensional, estruturada em múltiplos níveis, substituindo a realidade unidimensional, com um único nível, do pensamento clássico” (NICOLESCU, 2005, p.57). Podemos dizer que é um resgate do termo grego “*Kosmos*, que significa o todo padronizado de toda a existência, incluindo os reinos físico, emocional, mental e espiritual. A realidade suprema, não meramente o cosmos ou dimensão física, [material]” (WILBER, 2000, p.10).

São perspectivas integrativas de todos os aspectos construtivos e colaborações preciosas provenientes da ciência, filosofia, arte, da moral e tradições. (WILBER, 2000) O que elas exigem é a abertura dos especialistas para outras áreas do conhecimento, sejam elas vizinhas ou distantes e a dissolução de preconceitos e tendências reducionistas (WEIL in CREMA 1988), pois “seu objetivo é *a compreensão do mundo presente*, para o qual um dos imperativos é a unidade do conhecimento” (NICOLESCU, 1999, p.2).

As repercussões dessa busca de novos olhares e uma maior integração entre as diferentes disciplinas podem ser vistas em diversas áreas, na política, economia, saúde, educação etc. (WILBER, 2000). Podemos citar como exemplo no Brasil a busca de uma ação interdisciplinar no SUS (BRASIL, 2009) e os temas transversais, trazidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) e nos referenciais curriculares do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2009).

3 UM POUCO DE HISTÓRIA E DE PRESENTE

3.1 UNIPAZ-SUL

A Universidade Holística Internacional teve início em Brasília, quando, em 1987, o então Governador José Aparecido de Oliveira convidou Pierre Weil, entre outros, para integrarem uma comissão do Governo do Distrito Federal e, posteriormente, para presidir e estruturar a Fundação Cidade da Paz (WEIL in UNIPAZ-SUL, 2009a).

A Associação Campus Unipaz-Sul, foi criada em julho de 1995, e tem sede em Porto Alegre. Essa entidade vem desenvolvendo muitas atividades voltadas para a disseminação de uma Cultura de Paz. Ela é também uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP, ou seja, uma entidade jurídica, sem fins lucrativos e sem nenhum vínculo com quaisquer entidades políticas ou religiosas (UNIPAZ-SUL, 2010).

A Rede Unipaz desenvolve vários programas, projetos e atividades como o Programa Beija-Flor, cursos de especialização em Psicologia Transpessoal e o Curso de Formação Holística de Base que inclui em seu programa "A Arte de Viver em Paz", reconhecido pela 26ª Assembléia Geral da UNESCO como sendo um novo método holístico de Educação para a Paz (UNIPAZ-SUL, 2010).

3.2 Guardiões do Amanhã

O Movimento Guardiões do Amanhã, formado pelos Movimento Guerreiros do Coração e pelos Círculos Femininos Tendas e Clãs do Sul, integra, há mais de 15 anos, homens e mulheres em jornadas fundamentadas em uma pedagogia iniciática. Esse projeto tem por objetivo desenvolver uma consciência mais sustentável, propiciar relações mais amorosas, fraternas, cooperativas, respeitadas e verdadeiras entre os seres e disseminar uma cultura de paz (TORRES, 2005).

3.2.1 *Os Guerreiros do Coração*

Os Guerreiros do Coração tem como foco central desenvolver atividades voltadas para a promoção da inteireza do homem e o resgate de sua essência. Para isso utiliza-se de

trabalhos em grupo, estudos teóricos, técnicas da psicologia transpessoal e uma pedagogia iniciática, através de ritos de iniciação e de passagem. O movimento está estruturado em um programa sistemático subdividido em cinco ciclos (POZATTI, 2007).

O Primeiro Ciclo de atividades compreende oito encontros mensais, cada um com duração de três horas, um “workshop” de três dias e meio e um encontro final, de fechamento (CAMINHA, 2003).

[Nestes encontros] desenvolve-se um processo pedagógico que inclui o trabalho em grupo sobre os relacionamentos passados e atuais de cada homem: consigo mesmo, com o pai, com as mulheres, com os filhos, com os amigos, com as polaridades masculina e feminina e com a natureza. [...] São realizadas vivências de ampliação da consciência, utilizando metodologias e técnicas transculturais sobre os temas a serem abordados. Este trabalho visa a mudança do “ponto de vista” do homem sobre esses temas, permitindo-lhe ampliar sua percepção do mundo.

(POZATTI, 2007, p.101).

O Segundo Ciclo tem vinte encontros de três horas e meia de duração, realizados uma vez ao mês, onde são estudados os quatro Arquétipos do Masculino: o Visionário, o Guerreiro, o Sábio e o Amante (POZATTI, 2003). Paralelamente a esses encontros são realizados encontros de Mãe, onde são desenvolvidas diversas atividades, entre elas partilhas, apresentação de talentos, estudos sobre algum tema de interesse do grupo, exposições de filmes etc. Este grupo, uma vez terminado o segundo ciclo, segue se encontrando enquanto houver interesse dos seus integrantes. Atualmente alguns grupos possuem mais de cinco anos de existência. O segundo ciclo é encerrado com um Rito de Passagem dos Guerreiros do Coração (CAMINHA, 2003).

O Terceiro Ciclo compreende nove workshops com duração de um final de semana, onde são realizados estudos e vivências sobre o desenvolvimento do homem, a consciência e as dimensões do Ser, a inteireza do homem, saúde, educação, a relação com as mulheres, realidade e visões de mundo. O último Workshop é um Ritual de Passagem. Este ciclo visa à constituição de líderes de si mesmo e a significação de realidades tangíveis e não tangíveis (POZATTI, 2007).

No Quarto Cido, os homens, junto com as mulheres que conduíram as atividades da Tenda da Lua, trabalham sua dimensão espiritual e voltam seu olhar para as diferentes culturas e seus caminhos iniciáticos, apreciando o que é possível resgatar no momento atual da humanidade e o que é necessário criar, para um desenvolvimento saudável do Ser (POZATTI, 2007).

O Quinto Cido também é realizado com as mulheres que terminaram as Tendras da Lua. Através de diferentes práticas apreendidas nos cidos anteriores e de algumas desenvolvidas por Carlos Castañeda e seus seguidores, os participantes deste cido buscam integrar suas forças interiores e exteriores (POZATTI, 2007).

Em seu Trabalho de Conclusão de Curso, Caminha (2003) realizou uma pesquisa com 12 participantes do Movimento Guerreiros do Coração, buscando compreender a relação entre o trabalho desenvolvido neste projeto e a formação da identidade masculina. Através desta pesquisa foi possível observar algumas repercussões de uma educação voltada para busca da inteireza do Ser em homens adultos.

Segundo o autor, o grupo, através dos relatos ligados às suas experiências nos trabalhos realizados no Movimento Guerreiros do Coração, deixou claro e evidente a importância dos rituais em suas caminhadas. Conforme a percepção dos participantes, a metodologia utilizada (pedagogia iniciática)³, permitiu, através das vivências propostas o desenvolvimento de uma consciência mais expandida em relação a si próprio e ao meio. Além disso, Caminha (2003) observou que pôde-se perceber que o ritual trazia consigo a possibilidade do sentimento de pertencer a um grupo, a uma família, a uma comunidade específica, trazendo um referencial que até então parecia estar perdido para estes sujeitos.

Conforme os relatos do grupo focal, Caminha (2003) observou a importância e o significado que este grupo de homens teve na busca de cada um deles. Segundo o autor, o grupo possibilitou um espaço de reflexão sobre os processos pessoais de cada um, que são vistos a partir da partilha das experiências do outro.

3.2.2 *Círculos Femininos Tendras e Clãs do Sul*

³ Pedagogia que se utiliza de ritos de passagem, para marcar a transição entre as fases de desenvolvimento do ser humano (GROF, 2000; POZATTI, 2007)

Os Círculos Femininos Tendas e Clãs do Sul foi um trabalho criado para oportunizar às mulheres uma vivência dos diferentes papéis e facetas do feminino a partir de um paralelo com a mitologia Greco-Romana, utilizando-se de canções transculturais e uma pedagogia iniciática, em conexão com o Caminho Quádruplo de Arrien (1997), que realizou um estudo transcultural, apresentando o que chama do caminho dos arquétipos do Guerreiro, do Mestre, do Curador e do Visionário. Esses grupos femininos desenvolvem atividades buscando tecer relações mais harmônicas entre mulheres, mulheres e homens, e o planeta e o universo. O que as mobiliza para este movimento é a possibilidade de estar a serviço do planeta e o compromisso com as próximas gerações (TORRES, 2005). Este movimento está estruturado em um programa sistemático subdividido em três estágios: a *Tenda da Terra*, a *Tenda da Lua* e os *Clãs Femininos* (TORRES, 2005).

A Tenda da Terra tem duração de um ano, onde são realizados dez encontros. É o primeiro contato com o feminino e suas diferentes faces e papéis, onde as mulheres são convidadas a refletir sobre suas escolhas e comportamentos. Esse processo é encerrado com um rito de passagem (TORRES, 2005).

A Tenda da Lua tem duração de três anos e é realizada através de treze encontros durante cada ano. Neste momento é dada continuidade ao trabalho iniciado na Tenda da Terra, aprofundando as questões iniciáticas das jornadas pessoais enquanto mulheres (TORRES, 2005).

Os Clãs Femininos são grupos liderados por mulheres egressas da Tenda da Lua. Cada grupo é estruturado conforme a visão de sua facilitadora, que propõe um projeto a ser realizado (TORRES, 2005).

4 EDUCANDO PARA A INTEIREZA DO SER

A educação que temos é ao mesmo tempo fruto e reforçadora da visão de mundo mecanicista-materialista que ainda impera. Uma educação fragmentada que privilegia a inteligência do homem em detrimento de suas outras dimensões, não sendo capaz de conduzir os seres humanos e a sociedade a um desenvolvimento harmônico e saudável e que, se prosseguir, poderá levar-nos à autodestruição (NICOLESCU, 2005).

A emergência de novos paradigmas traz a possibilidade de agregar novas práticas e novos métodos à educação na busca de uma educação equilibrada que contribua para o desenvolvimento harmônico do Ser em todas as suas dimensões, em outras palavras, uma *educação integral*. Nesse sentido, novas propostas educacionais já têm surgido (WEIL, 1993; NICOLESCU, 2005; DELORS, 2006 e TREVISOL, 2008) entre elas a da busca da inteireza do Ser (POZATTI, 2003; 2007).

Buscar a inteireza do Ser consiste em desenvolver de forma harmônica os aspectos mental, corporal, social, cultural, ambiental e espiritual, as funções da consciência pensamento, sensações, sentimentos e intuição e qualidades como visão, amor, sabedoria e vontade. Nesta busca, o Ser transcende seu estado atual, expandindo sua consciência e harmonizando-se com a fase da vida que se está vivendo (POZATTI, 2007). Segundo Pozatti (2003) uma educação voltada para a busca da inteireza do Ser deve se focar em dois aspectos:

- 1) *Aprender a existir numa determinada realidade.*
- 2) *Aprender a significar realidades diferentes.*

Com relação ao primeiro aspecto, consiste em serem trabalhadas de forma equilibrada os diferentes aspectos do ser. Através de uma abordagem Integral, podemos expressar que o ser é constituído por quatro quadrantes principais: interior e exterior, individual e coletiva. O quadrante individual e interior diz respeito ao mental, o individual e exterior aos aspectos corporais, o coletivo e interior à dimensão cultural e o coletivo e exterior à dimensão social (WILBER, 2000; POZATTI, 2003; 2007). Além desses quatro quadrantes, o ser humano se relaciona com, animais, plantas e minerais, que nos remete ao aspecto ambiental.

A dimensão mental está ligada “à experiência íntima, subjetiva, dos seres” (POZATTI, 2007, p.59). Esse âmbito refere-se a aspectos cognitivos, à criatividade, à autoestima, à habilidade de relacionar-se, aos pensamentos, os sentimentos e à intuição, aos diferentes estados de consciência (vigília, sonho, sono, estados alterados etc.) e aos diferentes tipos de personalidades (WILBER, 2000).

A dimensão corporal, diz respeito ao organismo do sujeito, sistema músculo-esquelético, sistema nervoso etc. (WILBER, 2000). Refere-se também a postura, a alimentação, cuidados com o corpo e ao que pode ser percebido através das sensações (somática, comportamental, corporal) (POZATTI, 2007).

A dimensão cultural está relacionada a valores, crenças, visões de mundo, práticas culturais, hábitos e princípios morais compartilhados pelos sujeitos (WILBER, 2000). A social corresponde “às estruturas físicas e instituições, modos tecno-econômicos, estilos arquitetônicos, modos de transferência de informação (sinais sonoros, ideogramas, telecomunicação, microchips etc.), estruturas sociais (dãs de sobrevivência, tribos étnicas, ordens feudais etc.)” (WILBER, 2000, p.59) e às repercussões do comportamento do sujeito no meio em que ele vive, por exemplo na escola, no trabalho e em casa. O aspecto ambiental diz respeito às relações do ser humano com a natureza.

Por fim, quando o ser harmoniza estes aspectos citados anteriormente, ele transcende seu estado atual. A isto chamamos de expansão da consciência. Quando isto ocorre, ele passa a um nível qualitativamente diferente. Neste momento o sujeito está em harmonia consigo, com os outros e com o planeta e com o universo (POZATTI, 2003). Podemos dizer que busca a inteireza do Ser é buscar esta harmonia.

Em sua Tese de Doutorado, Pozatti (2003) realizou um estudo transcultural onde integrou os quatro quadrantes, as funções da consciência estudadas por Jung e qualidades do ser, utilizando a simbologia dos quatro elementos, como representado abaixo:

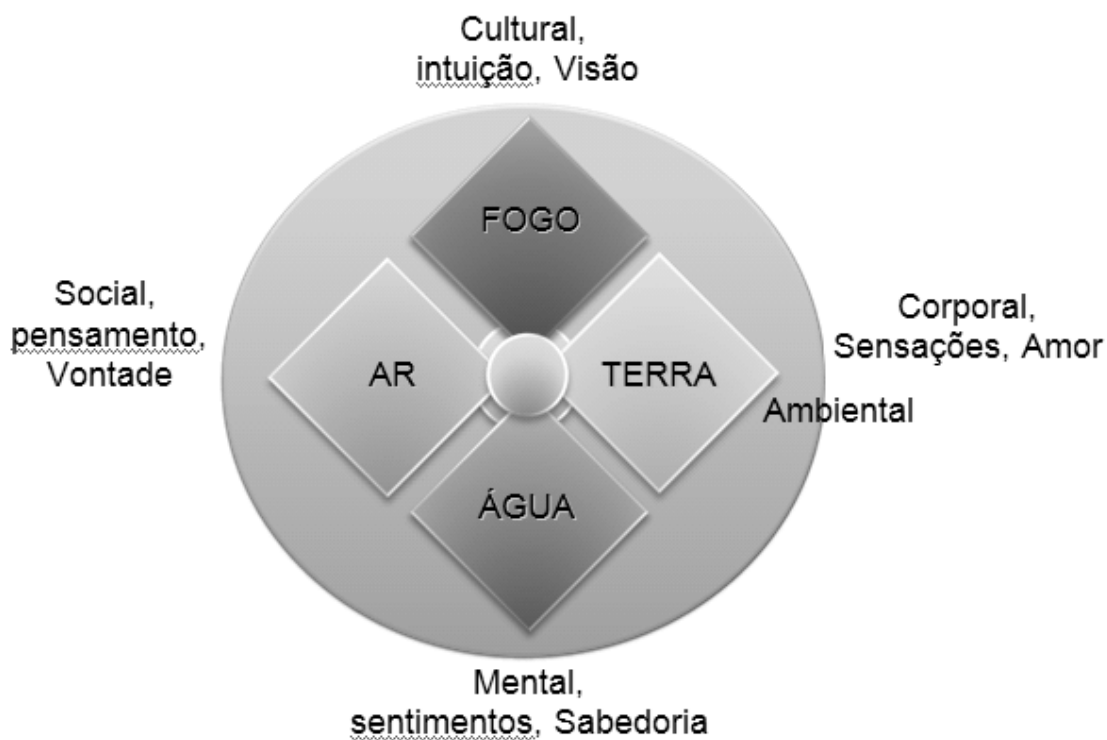


FIGURA 1 Mapa do Ser
 Inspirada nos *mapas* propostos por POZATTI (2003; 2007)

- Quadrante corporal: sensação – Amor, cura – aspectos ambientais – Terra.
- Quadrante mental: sentimento – Sabedoria – Água.
- Quadrante cultural: intuição – Visão – Fogo.
- Quadrante social: pensamento – Vontade, posicionamento, intenção, poder pessoal, propósito – Ar.
- Transcendência⁴.

Sobre o segundo aspecto, *aprender a significar realidades diferentes*, pode-se observar dois níveis de aprendizado:

A) *um vinculado aos diferentes ciclos de desenvolvimento do ser humano*. Ao longo de seu desenvolvimento o ser humano passa por diferentes fases de sua vida, e tem a possibilidade de expandir sua consciência para níveis cada vez mais complexos (WILBER, 2000). Cada fase é única, e tem características mais ou menos comuns para os diferentes seres humanos. Estar harmonizado com as diferentes dimensões do seu ser e com as características de cada uma das etapas da vida é fundamental para um desenvolvimento saudável (POZATTI, 2007). Neste ponto é importante citar a importância de uma pedagogia iniciática, que se utiliza de ritos, marcando a passagem entre as fases de desenvolvimento do ser.

Moore e Gillette (1993) propõem que para que a psicologia do homem maduro exista é preciso haver uma morte simbólica. “O ego do menino tem que 'morrer'. O antigo modo de ser, agir, pensar e sentir tem que 'morrer' para que o novo homem possa surgir” (MOORE; GILLETTE, 1993, p.6) e para que isso ocorra, é fundamental o rito iniciático. Para os autores, o homem maduro é centrado, ético, amoroso, posicionado etc., enquanto o traficante de drogas, o líder político indeciso, o marido que bate na mulher, o jovem

⁴ Representado no ponto central da Figura 1.

executivo metido a importante são alguns exemplos da manifestação da psicologia do menino nas ações do homem adulto.

Zoja (1992) propõe que a formação de gangues e o uso de drogas, estão relacionados com a ausência desses ritos. Segundo o autor estes atos são uma busca de reproduzir os rituais iniciáticos, para ser aceito em um grupo e ter um papel bem definido na sociedade, fatores que eram promovidos por essa prática. Pode-se observar inclusive que os passos dos ritos de entrada em uma gangue muitas vezes são semelhantes aos passos dos ritos de passagem. O autor expõe que:

Quase nunca se entrega às drogas um sujeito de meia idade, com situação familiar e de trabalho satisfatórias e já consolidadas pelo tempo. Neste sentido [o autor] acha correto afirmar que o comportamento do dependente de droga, ao se proclamar “sou um drogado” não é só uma fuga a um outro mundo, o mundo da droga, mas também uma ingênua e inconsciente tentativa de conseguir uma identidade e um papel definidos, mesmo se negativamente, pelos valores correntes neste mundo. Não portanto como uma fuga da sociedade, como normalmente se pensa, e sim como uma tentativa desesperada de unir-se a ela, ocupando um lugar.

(ZOJA, 1992, p.22)

B) outro aspecto está *vinculado à conexão e significação de diferentes realidades ou campos da totalidade* (POZATTI, 2003). O acesso a realidades usualmente desconhecidas ocorre através de estados holotrópicos⁵ ou ampliados de consciência (GROF, 2000) e uma vez ampliada (ou expandida), a consciência conecta-se com significados que podem ir além da realidade usualmente percebida por membros de uma determinada espécie (POZATTI, 2007).

O acesso a estes estados de consciência é conhecido por muitas culturas do mundo todo, que desenvolveram diversas técnicas para alcançá-los. Essas técnicas envolvem trabalhos respiratórios, com hiper ou hipoventilação, música, danças e outras formas de movimento, isolamento social e privação sensorial, meios fisiológicos como jejum ou privação do sono, meditação, orações, substâncias psicotrópicas de plantas e animais e outras práticas espirituais (GROF, 2000).

⁵ Holotrópico significa “orientado para a totalidade/inteireza ou indo em direção a totalidade/inteireza” (GROF, 2000).

Nos estados holotrópicos ocorre uma mudança qualitativa de consciência de forma profunda e fundamental. Podem ocorrer profundos *insights* psicológicos relativos à história pessoal do sujeito, dificuldades emocionais, problemas interpessoais, questões filosóficas, metafísicas e espirituais (GROF, 2000). Reichow (2002), em sua Dissertação de Mestrado realizou uma pesquisa onde eram expressas através de mandalas vivências realizadas em estados ampliados de consciência. Segundo o autor, foi possível revelar que símbolos do inconsciente coletivo emergem para a consciência durante estes estados. O autor explica que a partir da interpretação destes símbolos é possível perceber que existe dentro de cada ser humano uma fonte de sabedoria que está além da personalidade, o que, segundo ele, corresponde às pesquisas de outros exploradores da consciência humana como Wilber, Grof e Weil.

Se conceituarmos “a saúde humana como a consciência de bem-estar resultante de um processo contínuo de harmonização entre os aspectos físicos, psíquicos, sociais, culturais, ambientais (em seu nível de realidade) e espirituais (entre níveis de realidade)” (POZATTI, 2003, p.118) então podemos inferir que um processo educacional orientado para a busca da inteireza do Ser contribui para a promoção da saúde humana.

Diversos cursos e programas da Unipaz-Sul foram criados a partir de uma educação voltada para a busca da inteireza do Ser, entre eles o Programa de Estudos Avançados em Psicologia Transpessoal (UNIPAZ-SUL, 2007), a Formação Holística de Base (UNIPAZ-SUL, 2009a), os Guerreiros do Coração e as Tendas e Cãs do Sul e o projeto JAGUAR.

5 COMPREENDENDO A FASE DA VIDA DA ADOLESCÊNCIA

Cabe fazemos algumas considerações a respeito da adolescência, que vai aproximadamente dos “13 aos 21 anos” (POZATTI, 2007, p. 73), faixa etária que estava sendo vivida pelos participantes do JAGUAR, para que possamos compreender melhor o processo vivenciado por esses jovens durante o projeto.

O ser humano ao longo do seu desenvolvimento passa por várias fases da vida que tem características mais ou menos comuns para todos os seres (POZATTI, 2007). Cada fase tem seu caráter próprio e é marcada por mudanças no papel social do indivíduo, no corpo, na psicologia e pelas crises que ele passa (GUARDINI, 1987).

Cada uma dessas fases possui algumas crises, especialmente nos momentos de passagem entre uma e outra. Essas crises podem se manifestar de forma mais ou menos intensa dependendo do sujeito e são inerentes à existência humana.

É necessário percebermos as características de cada uma destas fases para compreendermos a inteireza em cada uma delas (POZATTI, 2007). Da mesma forma, podem ser identificados alguns elementos que demonstram uma desarmonia no viver de cada fase. Por exemplo, “uma fase pode prolongar-se quando deveria ter terminado, já sendo tempo para uma nova; pensemos no homem infantil, adulto na idade, mas que ainda mantém sentimentos e personalidade de criança” (GUARDINI, 1987, p.35).

A adolescência é um momento marcado por diversas transformações. Na dimensão mental, o ser “desenvolve suas habilidades sociais, [...] constrói uma noção de “eu” e apaixonar-se com facilidade, ficando à mercê de seus sentimentos e emoções” (POZATTI, 2007, p. 73). Com relação à dimensão social, “o indivíduo vai em busca do novo, procura sair de seus limites, quer aprender novos caminhos, arrisca-se a atravessar fronteiras exteriores (físicas e morais)” (POZATTI, 2007, p.73). Na dimensão Corporal, “busca o prazer sensorial, quer conhecer melhor seu corpo e desperta para a sexualidade” (POZATTI, 2007, p. 73). Na dimensão cultural, “passa a definir um sistema de crenças” (POZATTI, 2007, p.73).

A passagem da infância para a adolescência é marcada pela crise do amadurecimento, “causada pela pressão de dois impulsos básicos: a auto-afirmação individual e a atração sexual. [...]. A crise da auto-afirmação começa com o crescimento da personalidade, com a consciência de ser alguém diferente dos outros” (GUARDINI, 1987, p.41). Algumas das dificuldades dessa crise consistem na insegurança do jovem, pelo desejo de ser si mesmo, mas ainda não o ser. Ao mesmo tempo em que torna-se livre, sente-se desamparado (GUARDINI, 1987). Neste movimento, o adolescente “questiona os papéis que lhe são oferecidos” (POZATTI, 2007, p.73) e tem em vista distinguir-se dos outros, afirmar-se como pessoa livre e responsável, elaborar um julgamento próprio sobre o mundo e sobre sua própria posição (GUARDINI, 1987).

A missão da educação nesta fase é “fazer com que a realidade da vida recentemente despertada seja vista e reconhecida sem que lhe seja atribuída um caráter de ilegitimidade” (GUARDINI, 1987, p.43), proporcionando que o jovem tome mais consciência do momento que está vivendo, criando um espaço de acolhimento onde ele sinta-se seguro para se colocar de forma autêntica.

Caso essa passagem, da criança para o adolescente – e posteriormente do adolescente para o adulto – não ocorra, há o perigo de que o indivíduo não se torne independente, não assumindo suas responsabilidades por não afirmar sua personalidade (GUARDINI, 1987). Ocorrendo essa passagem para a adolescência, há uma fundamental transformação na consciência, pois o ser “entra em contato com seu próprio 'eu' e procura apoderar-se de si mesmo. Posicionando-se, enfrenta o mundo a partir daí. [...]. Tomando consciência da sua própria força vital sente que possui capacidade de desenvolvimento e experimentação”, (GUARDINI, 1987, p.44) “sente que tem um mundo ilimitado pela frente e tem força para conquistá-lo” (POZATTI, 2007, p.73).

Alguns pontos fundamentais nesta fase da vida consistem no sujeito ser capaz de desenvolver suas habilidades sociais, aprender a lidar de forma equilibrada com suas sensações e sentimentos, ter a coragem de explorar o novo, conhecer melhor seu corpo, despertar para a sexualidade, definir seu sistema de crenças, ter a coragem de auto afirmar-se, ou seja, “ser ele próprio, de assumir sua própria pessoa e suas responsabilidades, de elaborar juízos próprios, [...] de assumir sua própria vitalidade, com as forças que o impelem para o futuro” (GUARDINI, 1987, p.51).

6 COMO FOI REALIZADO ESTE TRABALHO

O presente estudo tem como objetivo geral compreender como se deu o desenvolvimento do Projeto JAGUAR, desde o momento em que foi sonhado em junho de 2008, até o encerramento das atividades da primeira turma, em dezembro de 2009. Como objetivo específico iremos descrever o processo de criação do projeto, o modelo de gestão do grupo, as atividades realizadas no primeiro ano, a metodologia utilizada e algumas repercussões nos jovens da primeira turma. Será realizada uma pesquisa qualitativa onde será utilizada a metodologia de Avaliação Iluminativa (PARLETT & HAMILTON, 1972; LUDKE & ANDRÉ, 1986)

A Avaliação Iluminativa foi criada para buscar compreender melhor os efeitos de inovações educacionais. Sua tarefa é compreender a realidade complexa do programa estudado, como ele opera, quais suas vantagens e desvantagens, como é influenciado pelas várias situações do local e da instituição onde é realizado, qual a influência nos estudantes etc. Ela leva em conta os amplos contextos onde acontecem os programas educacionais. Suas preocupações são em descrever e interpretar a realidade observada (PARLETT e HAMILTON, 1972).

Essas pesquisas podem “iluminar” para os executores do projeto estudado e para toda a comunidade acadêmica os elementos importantes do projeto educacional. Dois pontos são centrais nesta abordagem: o sistema educacional e o ambiente de aprendizado (PARLETT e HAMILTON, 1972).

O sistema educacional diz respeito a todo tipo de documentos sobre a proposta de educação: Projeto pedagógico, plano de trabalho, relatórios etc. muitos deles são especificações idealizadas do cenário. Busca-se descrever os detalhes da implementação deste sistema educacional (PARLETT e HAMILTON, 1972).

O ambiente de aprendizado se configura através da interação de vários fatores. São questões sociais, psicológicas, culturais e materiais que em suas relações criam um padrão de circunstâncias único (PARLETT e HAMILTON, 1972).

O principal papel do pesquisador é o de “desemaranhar” a situação observada, buscando compreender os elementos importantes, conectar as influências do projeto educacional com as transformações dos alunos, a relação entre a proposta educacional e sua

aplicação. Ele deve se preocupar com todo o processo do projeto estudado, mais do que se o projeto simplesmente atingiu ou não os resultados esperados (PARLETT e HAMILTON, 1972).

A Avaliação Iluminativa envolve três estágios: “os investigadores *observam*, a seguir *indagam* e então *tentam explicar*” (PARLETT e HAMILTON, 1972, p.18).

Primeiro estágio: *observação-exploração*: A compreensão do sistema educacional e do ambiente em que ocorre o processo educacional, sua diversidade e complexidade, são fundamentais para a Avaliação Iluminativa. Assim, o pesquisador deve estar familiarizado com o dia a dia da realidade estudada (PARLETT e HAMILTON, 1972).

O pesquisador teve uma profunda inserção no projeto estudado, uma vez que foi um dos facilitadores do mesmo, participando de todo o planejamento, desde as primeiras reuniões, até a implementação do Projeto JAGUAR. Essa aproximação com o fenômeno estudado permitiu ao pesquisador observar praticamente todo o processo e não ter a influência de um pesquisador *externo*, que poderia interferir no funcionamento do grupo. Ao mesmo tempo, durante a realização da pesquisa, exigiu um afastamento do olhar de facilitador, para o de pesquisador (FLUCK, 2000).

Segundo estágio: *Inquirição*: Consiste na busca de dados para a compreensão do fenômeno estudado (LUDKE & ANDRÉ, 1986). A observação foi um dos meios de obtenção de informações para a pesquisa. Estas foram registradas no diário de campo do pesquisador, foram consultadas também as bibliografias que embasam o projeto JAGUAR, especialmente na área da Educação e da Psicologia Transpessoal e manuais, deste e de outros cursos da Unipaz-Sul.

Terceiro estágio: *Explicação da realidade*: neste momento, o pesquisador “busca compreender o contexto a partir da luz das informações obtidas” (PARLETT e HAMILTON, 1972, p.20). Vamos descrever como se deu o andamento do projeto JAGUAR, focando no processo de criação do projeto, no modelo de gestão do grupo, nas atividades realizadas e no andamento da primeira turma.

7 PROJETO JAGUAR: ADOLESCENTES NA BUSCA DA INTEIREZA DO SER

7.1 Primeiros passos

A meta de 2009 é implementar o projeto piloto, [...] na busca de plantar uma semente, fazendo com que os processos vivenciados por esses adolescentes desencadeiem ondas de mudança à sua volta, como uma pedra que cai na água.

(ANTUNES et. al. In ROSA, 2009)

O desafio de criar um projeto para jovens foi lançado pelo professor Mauro Pozatti, em junho de 2008, a alguns jovens que participam do Movimento Guardiães do Amanhã, em um dos workshops de final de semana desenvolvido pelo Movimento. Após as primeiras idéias, foi reunido um grupo de aproximadamente vinte pessoas, todos membros dos Guardiães do Amanhã, a maioria jovens com idades entre 21 e 30 anos.

A criação do projeto foi se dando através de reuniões semanais, com os “jovens” e com membros mais “antigos” do Movimento Guardiães do Amanhã e da direção da Unipaz-Sul. No decorrer do ano de 2008 o projeto foi “tomando corpo”, e alguns dos integrantes que inicialmente participaram das reuniões, se afastaram. Em dezembro de 2008 o grupo de facilitadores estava formado por oito jovens, cinco homens e três mulheres.

Em 16 de fevereiro de 2009, foi realizada uma reunião com os facilitadores do JAGUAR, a direção da Unipaz-Sul, membros do Movimento do Guardiães do Amanhã e Ruth Maria Sommerhalder Scaff, presidente da Fundação Cidade da Paz. Ela compartilhou sobre sua experiência como coordenadora dos programas de Formação de Jovens - FHJ da Unipaz – DF (GUARDIÃES DO AMANHÃ, 2009; UNIPAZ-DF, 2010). Esta reunião foi um marco importante na construção do JAGUAR. Possibilitou aos facilitadores entrarem em contato com a experiência acumulada ao longo dos mais de 15 anos de desenvolvimento do projeto de FHJ, o que influenciou a construção do JAGUAR, em especial com relação à estrutura dos encontros.

Os meses seguintes foram de muito trabalho, planejamento dos encontros, criação das atividades, divulgação do projeto. Em junho de 2009 deu-se início à primeira turma.

O Projeto JAGUAR foi criado, como uma das possibilidades de promover uma mudança de paradigmas, e um desenvolvimento harmônico do ser, concretizando a proposta de uma educação voltada para a busca da inteireza do Ser adolescente. O público alvo são adolescentes com idades entre 14 e 20 anos. Esse curso tem como objetivos: a) criar um espaço de vivências que propiciam aos seus participantes a busca da inteireza do Ser; b) desenvolver processos em grupo visando à melhoria das relações entre os seres humanos consigo mesmo, com os outros seres e com a natureza; c) criar espaços para questionar e debater o que é ser jovem hoje, na busca de novos sentidos e significados; d) introduzir a idéia de que a juventude possa ser vivenciada como um processo iniciático; e) criar espaços para discussão de diferentes visões de mundo, e f) abordar o paradigma holístico (UNIPAZ-SUL, 2009b).

7.2 O processo de gestão do grupo

A gestão do JAGUAR se deu em duas esferas. Uma vinculada à Unipaz-Sul, através da qual é feita a divulgação, a gestão financeira e coordenação do projeto, realizada pelos diretores desta instituição, com quem foram realizadas reuniões que tiveram como objetivo dar o *feedback* do andamento do projeto, tomar decisões importantes e planejar os próximos passos a serem dados.

Outra é a esfera do grupo de oito facilitadores, que planejava e colocava em prática o projeto através de reuniões semanais. Dentro do grupo não havia hierarquias, as decisões eram tomadas por todos os indivíduos. Este modelo de gestão apresenta elementos semelhantes à autogestão (VECCHIO, 2006). São oito facilitadores, com formação em Educação Física, Dança, Teatro, Psicologia e experiência em várias outras atividades, trabalhando juntos, integrando seus conhecimentos.

Quando necessárias divisões de tarefas essas se davam de acordo com a vontade, conhecimento e disponibilidade de cada elemento do grupo. As divisões de tarefas eram referentes a atividades administrativas (gerir recursos, comprar e organizar materiais, digitar manuais, entrar em contatos com facilitadores convidados, divulgação etc.) e operacionais (entrevistas com os jovens interessados em participar do projeto, coordenador geral e coordenador das atividades). A coordenação dos encontros de imersão e oficinas era

rotativa, a cada mês, um dos membros do grupo era o *Coordenador geral* do encontro. Cada oficina tinha também um coordenador, que era o responsável por ministrá-la. Era tomado o cuidado para que todos os membros do grupo participassem de forma equilibrada das atividades.

Podemos citar alguns pontos muito interessantes dessa forma de organização. A construção coletiva das atividades as tornava muito “ricas”, pois integrava os conhecimentos e experiências de oito indivíduos. Ao mesmo tempo proporcionava que todos os integrantes tenham um conhecimento profundo de todas as atividades realizadas no JAGUAR, uma vez que todos foram responsáveis pela criação do projeto.

A construção coletiva pode levar mais tempo, pois é preciso debater cada um dos temas e chegar a consensos. Ela exige assim, que os sujeitos saibam liderar e ser liderados e que saibam trabalhar em grupo, respeitando a opinião do outro e muitas vezes abrindo mão de seu ponto de vista.

São necessárias reuniões periódicas com a maioria dos membros do grupo e uma constante comunicação entre os mesmos, para que todos estejam a par das decisões que estão sendo tomadas e do desenvolvimento do projeto.

É fundamental que os integrantes tenham objetivos semelhantes, tanto referentes aos rumos do trabalho quanto em relação à remuneração. E que estejam dispostos a exercerem diversas atividades, como divulgação, secretaria etc. A diversidade dentro do grupo é fundamental (VECCHIO, 2006), dessa forma o conhecimento de cada pessoa completa as diferentes áreas de atuação do trabalho a ser realizado. Mas ao mesmo tempo, às experiências em comum dos facilitadores nos Guardiões do Amanhã, permitiram que houvesse um conhecimento compartilhado, que serviu como um núcleo que unia os facilitadores e dava o norte do projeto.

7.3 O desenvolver do primeiro grupo

Fizeram parte da primeira turma 14 aprendizes, dos quais 11 finalizaram o curso. O projeto teve duração de sete meses, de junho a dezembro de 2009. Ocorrendo através de encontros periódicos, intercalados entre um encontro de imersão em casas de retiro junto à natureza e uma oficina realizada na sede da Unipaz-Sul em Porto Alegre.

Nas sete oficinas, realizadas à noite, com duração de aproximadamente três horas, foram introduzidos os temas do encontro de imersão seguinte, através de palestras e vivências. Nos sete encontros de imersão, que ocorriam em finais de semana, o conteúdo foi aprofundado através de técnicas vivenciais e diálogos.

Cada encontro de imersão teve como tema norteador um dos Quatro Elementos (POZATTI, 2003; 2007), com exceção do primeiro que teve como tema “introdução” e o último que foi um rito de passagem. Quando colocamos como tema de um encontro trabalhar um elemento, estamos na realidade nos referindo a desenvolver o quadrante, a função da consciência e as qualidades relacionadas com este elemento⁶.

7.3.1 Atividades realizadas

Os encontros de imersão tiveram a seguinte estrutura:

Sábado:

8h – Recepção e organização
 9h – Café da Manhã
 10h – Atividade Temática
 12h – Tempo Livre
 13h – Almoço
 14h – Atividade Temática
 16h – *Coffe Break*
 16h30 – Atividade Temática
 19h – Jantar
 20h – Atividade Temática
 24h – Descanso

Domingo:

8h30 – Holopraxis matinal⁷
 9h – Café da Manhã
 10h – Atividade Temática
 12h – Tempo Livre
 13h – Almoço
 14h – Atividade Temática
 16h – *Coffe Break* - Aniversariantes
 16h30 – Momento de partilha sobre o encontro
 18h30 – Encerramento

⁶ Como representado na FIGURA 1 Mapa do Ser (página 16).

⁷ A Holopraxis compreende a dimensão do saber através do experienciar. Abrange um conjunto dos métodos experienciais de vivência para conhecer o mundo. Temos como exemplos de Holopraxis práticas de diversas tradições como Budismo, através de suas várias linhas, o Sufismo, a Yoga, o Tai Chi, o Ai Ki Do, entre outras (WEIL, apud CREMA, 1989).

Primeira Oficina – INTRODUÇÃO. Esta oficina teve como objetivo que os jovens conhecessem a proposta do projeto JAGUAR, os facilitadores e os outros jovens interessados em participar.

Primeiro Encontro de Imersão – INTRODUÇÃO. Teve como objetivos propiciar a construção de um vínculo grupal, introduzir a visão holística e a idéia de mudança de paradigma.

Foram realizadas diversas dinâmicas de grupo. Os jovens e os facilitadores tocaram instrumentos juntos, realizaram rodas de partilha, comemoram os aniversariantes do mês e assistiram ao filme “Poder Além da Vida”. Além disso, cada adolescente foi convidado a pegar uma carta do caminho sagrado (SAMS, 1993) e foram feitas algumas explicações sobre as cartas.

Os jovens fizeram em grupo uma poesia com o tema “o jovem e o mundo”, buscando refletir e expressar de forma artística como percebem o papel do jovem. Depois cada um escreveu uma carta para si mesmo sobre como se via naquele momento e como achava que seria o seu processo neste curso.

Entre as práticas transpessoais, foram realizadas vivências de bioenergética e uma visualização criativa, chamada “*busca do espaço sagrado*” (HARNER, 1982). A visualização foi expressa em uma mandala e partilhada na fogueira. Entre as práticas corporais, foram realizadas danças circulares e sagradas e Yoga.

Segunda Oficina: O encontro teve como foco trabalhar ecologia e consumo, através de reflexões sobre o filme “História das Coisas”.

Segundo Encontro de Imersão – TERRA: Eu e Gaia. Teve como objetivo desenvolver a consciência ecológica, refletindo sobre os ciclos naturais e a necessidade de um viver mais sustentável. Foi convidado para este encontro o engenheiro agrônomo e facilitador dos Guerreiros do Coração Luiz Jacques Saldanha. O facilitador convidado fez uma introdução sobre temas relacionados à ecologia, para posteriormente apresentar o filme “Agressão ao homem”⁸.

Buscando um viver mais sustentável e possibilidades em relação à utilização de produtos não industrializados, os jovens confeccionaram sabão artesanal e viram como

⁸ Que foi criado a partir da obra de COLBORN & DUMANOSKI, 2002.

fundiona uma composteira caseira. Após este momento foram conduzidos pelo palestrante para uma conversa aberta sobre as informações do filme.

Os adolescentes confeccionaram o bastão falador do grupo e foram levados até a fogueira para partilhar as experiências vivenciadas até o momento. Ali a Teoria de Gaia foi apresentada a eles (CAPRA, 2006, p.90-98).

Foi realizada uma visualização criativa com o objetivo de vivenciar ciclos naturais, encerrando com a confecção de uma mandala. Os jovens também foram convidados a plantar uma árvore

Em uma das vivências os jovens entraram em contato com a natureza de diferentes formas, através do olhar, do tocar etc. também realizaram danças circulares e sagradas. Passaram por processos de consciência corporal e meditação, confraternizaram com um bolo e comemoraram os aniversariantes do mês e partilharam sobre o encontro.

Terceira Oficina: Foi realizada uma conversa sobre hormônios e o corpo na juventude, promovendo reflexões sobre os processos de mudanças corporais na adolescência. Foi convidado para facilitar o encontro o médico José Carlos Peixoto.

Terceiro Encontro de Imersão – TERRA: Gaia em mim. Teve como objetivos trabalhar a percepção sensorial e discutir questões de gênero. Neste encontro houve um “Momento de gêneros”, onde os homens e as mulheres foram divididos e através de vivências e partilhas buscaram entrar em contato com questões características do seu gênero.

Foram realizadas danças circulares e sagradas, automassagem, meditação e vivências que estimulavam os cinco sentidos, através de diferentes cheiros, sons, texturas, gostos e formas que os jovens eram convidados a entrar em contato. Os jovens confeccionaram uma sacola de talismãs⁹, mais uma vez comemoraram os aniversariantes do mês e realizaram rodas de partilha.

Quarta Oficina: Os adolescentes assistiram ao filme “Quem somos nós” que serviu como porta para um diálogo sobre a “des-re-construção” da realidade a partir dos princípios da física quântica. Foi convidado para facilitar o encontro o engenheiro elétrico e facilitador dos Guerreiros do Coração Elgo Schwinn.

⁹ A sacola de talismãs contem objetos que tenham um significado especial para seu dono (SAMS, 1993).

Quarto Encontro de Imersão – AR. Teve como objetivos questionar a luz e a sombra da racionalidade e trabalhar as qualidades da intenção, posicionamento, poder pessoal e propósito.

Foi trabalhado o foco e a comunicação, através de uma partilha com tempo determinado de 30 segundos. Os jovens também realizaram esquetes sobre a “nomose”¹⁰ (CREMA, 1995; WEIL, LELOUP & CREMA, 2003) e assistiram ao filme “A Onda” para a partir disso partilhar sobre a organização social e liderança. Ainda sobre o mesmo tema, foi realizado o *jogo das regras sem regras*, que consistia em dois times de números iguais de participantes, cujo objetivo era fazer gols, mas não havia nenhuma regra. À medida que o jogo se desenrolava, o árbitro e os jogadores deveriam criar as regras do jogo. O objetivo por trás do jogo, que durante seu andamento era conhecido apenas pelos facilitadores, foi criar uma situação de vantagem numérica para um dos times, mas em contra partida, o outro time teria a possibilidade de criar as regras. O time aparentemente em vantagem, pois tinha mais jogadores, passou a ter que se submeter às regras do adversário, isso mobilizou profundamente as emoções dos jovens e criou uma experiência rica para reflexões sobre o posicionamento de cada um frente a relações de desigualdade e a imposição de regras.

Foi realizada uma visualização criativa com o intuito de ir em busca de um propósito e logo após um teatro sobre estímulos mentais.

Entre as práticas corporais realizadas estavam danças circulares e sagradas, Tai Chi Chuan e Wu Shu. Este último teve como objetivo desenvolver qualidades como posicionamento, poder pessoal e intenção (ARRIEN, 1997, p. 27-46).

Ainda foram realizadas rodas de partilha em volta da fogueira, a comemoração dos aniversariantes do mês e dinâmicas de grupo para buscar compreender como cada um se coloca quando está na posição de líder.

Quinta Oficina: Foram trabalhadas técnicas vocais com a finalidade de propiciar o posicionamento harmônico através do canto. Foi convidado para facilitar o encontro o músico e membro dos Guerreiros do Coração Nikolaj de Fine Licht.

¹⁰ A pessoa que aceita como normal a miséria, a fome, a injustiça, quando há de se rebelar, não desenvolve e manifesta todo seu potencial enquanto humano, pois sofre da *normose*. (CREMA, 1995)

Quinto Encontro de Imersão – ÁGUA. Teve como objetivos levar os participantes a reconhecerem padrões de relacionamentos familiares e propiciar o contato com as emoções, buscando aprender a lidar melhor com estas.

Foram realizadas algumas dinâmicas da Análise Transacional sobre diálogos internos, Triângulo Dramático e *script de vida* (STEINER, 1976). Os jovens assistiram ao filme “Primavera, Verão, Outono, Inverno, Primavera” e a cenas do filme “As histórias de nós dois” para visualizarem uma cena de diálogos internos (STEINER, 1976).

Os jovens ainda tiveram a oportunidade de cantar mantras, meditar, realizar uma visualização criativa onde buscavam entrar em contato com seus antepassados para acessar as emoções que eram permitidas e proibidas nas suas famílias e a visualização criativa da “busca do Sábio Interior” (FEINSTEIN & KRIPPNER, 1988)

Em uma das vivências os jovens eram convidados a entrar em contato com suas emoções (medo, raiva, tristeza, alegria e amor), expressá-las artisticamente e a partir disso buscar significar como expressam essas emoções nas suas relações. Foram realizadas ainda danças circulares e sagradas, partilhas e a comemoração dos aniversariantes do mês.

Sexta Oficina: Este encontro foi uma palestra com o intuito de introduzir a ideia de campos (MCTAGGART, 2008) e intuição. O facilitador convidado foi o Dr. Mauro Pozatti, médico, professor da UFRGS e mentor e facilitador dos Guerreiros do Coração.

Sexto Encontro de Imersão – FOGO. Teve como objetivo acessar a intuição.

Neste encontro foram realizadas danças circulares e sagradas, rodas de partilha, a visualização criativa da “busca do animal de poder” (HARNER, 1982), respiração holotrófica (GROF, 2000) e confecção de mandalas.

Sétima Oficina: Dialogando sobre a importância dos ritos de passagem e de como eles eram vistos e praticados em diferentes culturas. A facilitadora convidada foi Lúcia D. Torres, mestre em Literaturas de Língua Portuguesa, mentora e facilitadora dos Círculos Femininos Tendas e Clãs do Sul.

Sétimo Encontro de Imersão – RITO DE PASSAGEM. O objetivo foi vivenciar um rito de passagem e encerrar o projeto. Os jovens passaram por várias vivências na busca de tornar conscientes aspectos que eles considerassem obsoletos em suas vidas. Em seguida, foi preciso manifestar o desejo de abrir mão do obsoleto e por fim, passaram por vivências que buscaram proporcionar a morte simbólica do ego e nascimento de um “outro” ego (POZATTI, 2007).

Todo esse processo se propôs a conduzir os adolescentes em uma jornada na busca da Inteiraza do Ser, ou seja, que esses jovens ampliassem sua consciência e aprendessem a lidar de forma harmônica com seus diferentes aspectos, funções da consciência e qualidades nesta fase da sua vida.

7.3.2 Metodologia

As atividades realizadas no JAGUAR foram criadas a partir da experiência e formação dos facilitadores em Educação Física, Psicologia, Arteterapia, Terapia com Estados Ampliados de Consciência - TEAC, Teatro, Dança, Wu Shu, Tai Chi Chuan, Yoga e como membros do Movimento Guardiães do Amanhã. Com a integração desses conhecimentos foi possível por em prática uma proposta educacional voltada para a busca da inteireza do Ser no JAGUAR. A metodologia utilizada envolveu uma *dança* entre a Holologia – o estudo, a partilha, o ver, onde o foco principal está na palavra e no pensamento –, e a Holopraxis – a vivência, onde o foco principal está na experiência subjetiva, em tomar consciência, acessar e movimentar o corpo, os sentimentos e a intuição (CREMA, 1989).

A Holologia envolveu *palestras* e *diálogos*, realizados principalmente nas oficinas, *filmes* e *rodas de partilha*. As partilhas são um espaço onde cada integrante pode compartilhar com os demais participantes do curso sobre algum tema. Em alguns momentos as partilhas eram focadas em um tema específico, como por exemplo as vivências realizadas, em outros eram mais abertas, onde o jovem podia trazer para o grupo algum “*tópico quente*”, ou seja, qualquer aspecto que considerasse relevante na sua vida naquele momento. As partilhas são um momento muito rico, de troca de experiências, e são fundamentais para auxiliar na significação e integração das experiências vivenciadas.

Durante as partilhas foi utilizado o *bastão falador*, um bastão de madeira, que pode ou não conter adornos, que é um *instrumento organizador*. Nesta dinâmica, apenas a quem está com o bastão tem o direito de falar. Usado por muitas tradições nativas americanas, permite que todos os membros do grupo possam se expressar e apresentar seu ponto de vista sem serem interrompidos e sem que haja discussões (SAMS, 1998).

Nas Holopraxis, foram utilizadas práticas corporais, técnicas transpessoais, dinâmicas de grupo e ritos de passagem. As técnicas transpessoais induíram: *Visualizações criativas*,

Bioenergética, Meditação, Mantras e Respiração Holotrópica. Visualização criativa, ou seção de jornada, é uma técnica para acessar estados ampliados de consciência, que utiliza música e condução verbal do facilitador. Nas obras de Hamer (1982) e em Arrien (1997) podem ser encontrados relatos que ilustram o resultado da aplicação desta técnica. A Bioenergética é uma terapia corporal que surgiu a partir da Terapia Reichiana (LOWEN, 1982). A respiração holotrópica “é um método que pode facilitar estados holotrópicos profundos, de forma muito simples, uma combinação de respiração consciente, música evocativa e trabalho corporal” (GROF, 2000, p.29). A meditação é uma prática de autoconhecimento que visa que o praticante alcance a paz interior. Foram realizadas no JAGUAR, meditações silenciosas e com canto de mantras (VIRAG & BURGOS, 2001).

Foram utilizadas práticas corporais como o *Wu Shu, Tai Chi Chuan, Yoga e Danças Circulares e Sagradas*. O Wu Shu e o Tai Chi Chuan são artes marciais chinesas constituídas por diversos elementos, entre eles, exercícios de respiração, exercícios físicos que envolvem a prática da luta, filosofia que busca o desenvolvimento pleno do ser, além de outros elementos históricos e culturais da China (LIMA, 2000; REID & CROUCHER, 1983). A Yoga é uma prática indiana que envolve movimentos corporais, elementos culturais e religiosos. “Seu alvo é a vital experiência existencial que reúne o homem com o centro mais profundo do seu próprio ser” (CHAUDHURI, 1965, p.12).

As danças circulares são práticas presentes em diferentes povos, que trazem consigo elementos destas culturas, algumas vezes com um fundo religioso e ritualístico. São um convite a estar junto, por vezes buscando um estado meditativo e de interiorização, em outros casos, buscando descontração e bom humor, mas fundamentalmente, são um chamado a um íntimo e espontâneo contato consigo e com os outros, provocando a experiência da metamorfose do ser e da transformação da existência (WOSIEN, 2000).

Com relação as dinâmicas de grupo, foi utilizado teatro como forma de expressão e do *Teatro do Oprimido* foi trazida a idéia de que todos fossem protagonistas das esquetes que foram montadas pelos próprios jovens, tanto os atores como os espectadores (BOAL, 1983).

Realizaram-se também dinâmicas da Análise transacional, uma linha terapêutica baseada numa filosofia humanista que segundo Steiner:

Parte de uma filosofia positiva e de confiança no ser humano. Fundamenta-se em necessidades biológicas comuns a todo ser humano (afeto, contato físico) psicológicas (identidade, autonomia, estruturação do tempo) e sociais (reconhecimento, pertencer a um grupo, destacar-se em alguma coisa).

(STEINER, 1976, p. 4-5)

Utilizaram-se técnicas de *arteterapia*, que segundo Philippini:

É um processo terapêutico decorrente da utilização de modalidades expressivas diversas, que servem à materialização de símbolos. Estas criações simbólicas expressam e representam níveis profundos e inconscientes da psique, configurando um documentário que permite o confronto, no nível da consciência, destas informações, propiciando *insights* e posterior transformação e ampliação da estrutura psíquica.

(PHILIPPINI, 1998, p.5)

O projeto foi encerrado com um *Rito de Passagem*. Segundo Grof:

Cerimônias desse tipo sempre fizeram parte de todas as culturas nativas conhecidas e ainda fazem parte de muitas sociedades pré-industriais. Seu principal propósito é redefinir, transformar e consagrar indivíduos, grupos e até culturas inteiras.

(GROF, 2000, p.25)

Os ritos são “um processo educativo integrador, que trabalha as fronteiras entre as fases da consciência humana, [...] propiciam uma morte simbólica do ego e o nascimento de “outro” ego, mais atual” (POZATTI, 2007, p.91), por isso são conduzidos em períodos de mudanças críticas da vida de indivíduos que coincidem com importantes transições fisiológicas e sociais (GROF, 2000). Assim, a mudança de uma fase a outra pode ser facilitada através da utilização de ritos de passagem, pois, eles marcam a saída de uma situação obsoleta para uma situação com novos significados (POZATTI, 2007).

Essa prática envolve poderosos procedimentos de alteração da consciência que induzem a experiências de desorganização psicológica que resultam em uma integração em um nível mais elevado. A pessoa que volta, em geral, não é a mesma que entrou no processo

de iniciação. Havendo passado por uma profunda transformação psicoespiritual, ela passa a ter uma visão de mundo nova e mais ampla, uma melhor auto-imagem e um sistema de valores diferentes (GROF, 2000). A utilização de cada uma dessas práticas foi fundamental para que o Projeto JAGUAR tivesse uma profunda repercussão na caminhada dos jovens.

7.4 As repercussões nos Jovens

Os facilitadores do JAGUAR diversas vezes compartilharam entre si como é lindo e transformador o processo vivenciado nos Guerreiros do Coração e nas Tendas e Clãs do Sul. Isto talvez tenha sido uma das principais motivações que nos levou a criar um grupo para jovens. Mas mesmo sabendo das profundas transformações que poderiam ser vivenciadas por aqueles jovens, uma preocupação atingia os facilitadores antes do início do projeto: será que os jovens iriam gostar das atividades? Será que eles prefeririam passar um final de semana em uma jornada de autoconhecimento, realizando meditações, danças circulares e rodas de partilha, atividades que considerávamos não usuais para jovens – o que posteriormente foi confirmado por alguns jovens em suas partilhas –, em vez de ir a festas com seus amigos? Os jovens não só gostaram da proposta, como ficou claro nas partilhas realizadas ao longo do ano a importância de um espaço como o JAGUAR para aquele grupo.

Os jovens que no café da manhã do primeiro encontro de imersão estavam um tanto “a canchados”, no almoço do mesmo dia estavam reunidos em uma só mesa, conversando e integrados. Neste “clima” de integração que se criou já no primeiro encontro, foi se desenvolvendo um espaço de acolhimento, repleto de amorosidade.

Naquele “círculo”, os jovens encontraram um espaço para partilhar suas experiências, que envolviam muitas conquistas e da mesma forma muitos medos, dúvidas e vergonhas e que muitas vezes não tinham outro espaço para serem colocados. Com as partilhas, puderam também aprender com as experiências dos outros jovens e dos facilitadores.

Experimentaram diversas atividades, que proporcionaram uma ressignificação nas suas relações consigo, com os outros e com a natureza. Estas transformações, atribuídas ao JAGUAR, foram relatadas pelos jovens em diversas partilhas. Entre os relatos consta: 1) a aceitação de alguns aspectos com relação a si mesmos; 2) que não tinham, ou tinham

poucas relações onde pudessem partilhar questões íntimas e expressar sua amorosidade da mesma forma como acontecia dentro do JAGUAR; 3) da importância de serem acolhidos pelo grupo, podendo assim serem autênticos e partilhar suas questões; 4) transformações na relação com os pais; 5) que a entrada no JAGUAR se deu em um momento turbulento da sua vida e que as experiências vivenciadas ali auxiliaram para que ele se re-harmonizasse; 6) mudanças na alimentação; 7) a possibilidade de enfrentar alguns de seus medos e não mais deixar que eles o impedissem de agir; 8) era maravilhoso estar ali.

Foi observado em alguns dos jovens, durante os sete meses do projeto, um processo de profunda transformação. A melhor palavra que encontro para significar este processo é *desabrochar*, como se a vida que estava latente naqueles jovens, mas algumas vezes reprimida e escondida, se abrisse em uma nova forma de ser e conviver. Nas palavras de Gardini (1987), os jovens se auto-afirmaram, na medida em que empoderaram-se de si mesmos. Isso foi observado na forma *como eles se colocavam perante o grupo*, onde jovens que raramente partilhavam suas experiências passaram a se colocar, na *forma de relacionar-se*, onde passaram a expressar sua amorosidade e partilhar temas muito íntimos, algumas vezes nunca antes partilhados e na *postura corporal*, jovens que nos primeiros encontros possuíam uma postura encurvada, “escondidos” atrás do corpo, visivelmente transformaram sua postura, se “abrindo” para as relações com os outros.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cabe neste momento iluminarmos alguns pontos fundamentais com relação ao projeto JAGUAR. O primeiro ponto é a importância de um espaço de autoconhecimento onde o ser adolescente pudesse se desenvolver. E em especial, um espaço de partilha, onde os jovens fossem acolhidos e pudessem ser autênticos.

Cabe fazer uma correlação com algumas observações que realizei no meu estágio no ensino médio e que foram expressas no meu relatório final do estágio. Pude constatar que muitos adolescentes permaneciam no pátio, mesmo durante as aulas. Passei a refletir sobre aquele fato que me chamou atenção. Será que os jovens simplesmente não queriam estudar? Será que não queriam aprender?

Observei que no pátio, conversavam, dançavam e exploravam suas habilidades de relacionar-se. Casais flertavam, jovens trocavam experiências com seu grupo de amigos e com outras “tribos”. O pátio era um espaço de ser e de explorar-se. Será que os jovens tinham outro espaço dentro da escola onde isso pudesse ocorrer? Não posso afirmar com certeza de que não havia, mas nos quatro meses em que frequentei a escola, não observei nenhum outro espaço além do pátio onde o foco fosse o de que os jovens pudessem simplesmente aprender a conviver e a ser, – aprendizagens consideradas como fundamentais para Delors (2006). Mas, ao mesmo tempo em que o pátio se fazia um espaço de partilha e desenvolvimento, isto se dava em meio a alguns xingamentos e cigarros, diversas vezes não se revelava um espaço de acolhimento e aceitação do outro como ele é.

Apesar de serem experiências isoladas, que ocorreram em dois espaços distintos, essas duas vivências nos mostraram indícios de que talvez haja uma carência da criação de espaços de partilha e de desenvolvimento do ser para adolescentes, pelo menos nestes dois grupos.

Acredito ser interessante a realização de pesquisas que envolvam a aplicação de projetos voltados para uma educação integral e transdisciplinar, utilizando ritos de passagem que marquem o encerramento de cada ciclo desta proposta, em escolas, buscando averiguar as repercussões nos jovens, neste ambiente. Acreditamos que a implementação de projetos com este caráter, possibilitaria a criação de um espaço formal dentro da escola, onde um adulto maduro possa proporcionar aos jovens experiências que

permitam que seus potenciais possam aflorar e que criem um espaço de integração, onde se relacionem de forma harmônica.

A Educação Física, pelo seu caráter na escola e pelas atividades que desenvolve (danças, ginástica, jogos, lutas e esportes) é um espaço propício para que sejam desenvolvidas atividades com o intuito de trabalhar as relações dos jovens consigo, com os outros e com o ambiente.

Através das informações trazidas nas partilhas pelos jovens, acreditamos que o JAGUAR atingiu pelo menos parcialmente seus objetivos, ao contribuir para o desenvolvimento harmônico dos adolescentes e para uma mudança de paradigmas e de atitudes destes. Pelas limitações do método utilizado nesta pesquisa, é fundamental a realização de um estudo mais aprofundado a respeito das repercussões deste projeto nos jovens. Neste sentido, planejamos realizar entrevistas com os jovens, seus familiares e os facilitadores. Este projeto já foi encaminhado ao comitê de ética e será realizado assim que for aprovado pelo mesmo.

O JAGUAR se configurou como um espaço onde a Transdisciplinaridade ocorreu na prática. A construção e aplicação do projeto se deram a partir da integração dos diferentes caminhos do conhecimento: Ciência, Filosofia, Tradições e Artes, em uma proposta de desenvolvimento integral do Ser. O projeto JAGUAR manteve-se pautado por uma postura ética, de respeito a si mesmo, ao outro e ao meio ambiente.

Com relação à metodologia utilizada no JAGUAR, à *dança* entre a Holologia e a Holopraxis permitiu a criação de uma proposta educacional que equilibra o pensamento (hipertrofiado na nossa educação) e a experiência com o corpo, os sentimentos e a intuição. Essa valorização da experiência proporciona o autoconhecimento através do trabalho vivido, sentido.

O JAGUAR foi um espaço onde pudemos observar a atuação da Educação Física em uma proposta Transdisciplinar. Dos cinquenta e seis tempos destinados à realização das atividades do JAGUAR, que incluíam as sete oficinas, quarenta e duas atividades temáticas e sete holopraxis matinais, trinta e seis tinham como um dos elementos fundamentais atividades como dança, estímulos sensoriais, expressão corporal, consciência corporal, Wu Shu, Tai Chi, Yoga ou utilizavam o movimento corporal e a respiração como forma de acessar estados ampliados de consciência. Essas práticas, que fazem parte do universo da Educação

Física, foram integradas com dinâmicas da psicologia, das tradições e das artes e foram fundamentais para a implementação de um projeto voltado para a busca da inteireza do Ser.

Encerro dando o meu relato pessoal como facilitador desse trabalho. Para mim o JAGUAR foi uma das experiências profissionais mais fantásticas que tive até agora. Acredito que tenha sido tão transformadora para mim, quanto tem sido para os jovens. Foram poucos os espaços educacionais dos quais convivi, onde vivenciei tamanha amorosidade e experimentei relações tão autênticas.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Diogo Silveira Heredia y. BORBA, Alessandro Rivellino de. FREITAS, Breno Irigoyen de. HENNEMANN, Joana. KRÜGER, Vera Lúcia. OLMOS, André Reali. POZATTI, Matheus Costa. POZATTI, Mauro Luiz. SALDANHA, Luiz Jaques. TORRES, Lucia. VELOSO, Karla de Lurdes Santos. **Jovens Guardiões do Amanhã - JAGUAR: Educando jovens na busca da inteireza do Ser.** in ROSA, Miriam Suzete de Oliveira. Fórum espiritualidade e Universidade 2009: saberes transdisciplinares em construção. Porto Alegre, 2009.

ARRIEN, Angeles. **O caminho quádruplo: trilhando o caminho do guerreiro, do mestre, do curador e do visionário.** Tradução: Eleny C. Heller. São Paulo: Ágora, 1997.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

BRASIL. **Diretrizes do NASF: núcleo de apoio à saúde da família.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2009

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Secretaria de Educação Fundamental (Ensino de quinta a oitava séries. I. Título.). – Brasília: MEC / SEF, 1998.

CAMINHA, Marco Aurélio Ramos. **Em busca de uma nova masculinidade.** Universidade Luterana do Brasil, Centro de Ciências e Saúde, trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia, 2003.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida.** Trad. Newton Roberval Eichenberg. São Paulo: Cultrix, 2006.

CHAUDHURI, Haridas. **Yoga Integral: O conceito da vida harmoniosa e criativa.** Tradução Noellini Souza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A., 1965.

COLBORN, Theo. DUMANOSKI, Dianne. MYERS, John Peterson. **O futuro roubado.** Trad. Claudia Buchweitz. Porto Alegre: L&PM, 2002.

CREMA, Roberto. **Saúde e plenitude: Um caminho para o ser.** São Paulo: Summus, 1995.

_____. **Introdução à Visão Holística: Breve relato da viagem do velho ao novo paradigma.** São Paulo: Summus, 1989.

DELORS, Jacques. **Educação, um tesouro a descobrir.** 10ª ed. São Paulo: Cortez. 2006.

DESPEUX, Catherine. **Tai Chi Chuan Arte Marcial, técnica de longa vida.** Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Círculo do Livro, 1981.

FEINSTEIN, David. KRIPPNER, Stanley. **Mitologia Pessoal: Como descobrir sua história interior através de Rituais, dos sonhos e da imaginação.** Tradução: Teresinha Batista Santos. São Paulo: Cultrix, 1988.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Trad.: Joice Elias Costa. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GOSWAMI, Amit. REED, Richard. GOSWAMI, Maggie. **O Universo autoconsciente: como a consciência cria o mundo material**. Tradução: Ruy Jungmann. 2ª Ed. São Paulo: Aleph, 2008.

_____. **O Médico Quântico: Orientações de um físico para a saúde e a cura**. Tradução: Eudides Luiz Calloni e Cleusa Margô Wosgrau. São Paulo: Cultrix, 2006.

GROF, Stanislav. **Psicologia do Futuro: lições da pesquisa moderna da consciência**. Trad. Jussara de Avellar Serpa. Revisão técnica: Kiu Eckstein. Niterói: Heresis, 2000.

GUARDINI, Romano. **A aceitação de si mesmo: as idades da vida**. Tradução: João Camara Neiva. São Paulo: Palas Athena, 1987.

HARNER, Michael. **O caminho do Xamã: um guia de poder e cura**. Tradução Nair Lacerda. São Paulo: Cultrix, 1982.

GUARDIÃES DO AMANHÃ. **Jovens aprendem a construir um novo amanhã**. Porto Alegre. Edição n: 01, p.7-11, setembro de 2009.

KUHN, Thomas Samuel. **A estrutura das revoluções científicas**. Trad.: Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 3ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

LIMA, Luzia Mara Silva. **O tao da Educação, a Filosofia Oriental na Escola Ocidental**. São Paulo: Ágora, 2000.

LOWEN, Alexander. **Bioenergética**. Tradução: Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: Summus, 1982.

LUDKE, Menga E. ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MCTAGGART, Lynne. **O Campo: Em busca da força secreta do universo**. Trad. Claudia Gerpe Duarte. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

MOORE, Robert, GILLETTE, Douglas. **Rei, guerreiro, mago, amante: A redescoberta dos arquétipos do masculino**. Tradução: Talita m. Rodrigues. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. Trad. Lucia Pereira Souza. 3ª ed. São Paulo: Triom, 2005.

_____. **1º Encontro Catalisador do CETRANS – Escola do Futuro – USP**. Itatiba, São Paulo – Brasil: abril de 1999.

PARLETTT, Malcom. HAMILTON, David. **Evaluation as Illumination: a new approach to the study of inovatory programs**. In: Occasional Paper 9, Center for Research in the Educational Sciences, University of Endimburgh, 1972.

PHILIPPINI, Ângela. **Mas o que é mesmo Arte Terapia?** Revista Arte Terapia: Imagens da transformação. Rio de Janeiro, Brasil, Vol. 5, Nº 5, p. 4-9, Setembro, 1998 .

POZATTI, Mauro Luiz. **Buscando a inteireza do Ser: Proposições para o desenvolvimento sustentável da consciência humana**. Porto Alegre: Gênese, 2007.

_____. **Busca da inteireza do Ser: Formulações Imagéticas para uma Abordagem Transdisciplinar e Holística em Saúde e Educação**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Programa de Doutorado 2003.

_____. **Paradigmas médicos e práticas médicas: Análise de suas influências em um estágio de medicina comunitária**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Programa de Mestrado 1990.

RADIN, Dean. **Mentes Interligadas: evidências científicas da telepatia, da clarividência e de outros fenômenos psíquicos**. São Paulo: Aleph, 2008.

REICHOW, Jeverson Rogério Costa. **Processos de significação em estados ampliados de consciência dentro de uma abordagem transdisciplinar holística: Estudo de caso em crianças de escola pública de Porto Alegre**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Programa de Mestrado 2002.

REID, Howard; CROUCHER, Michael. **O caminho do guerreiro**. São Paulo: Cultrix, 1983.

RIO GRANDE DO SUL. Referencial Curricular: lições do Rio Grande, linguagens códigos e suas tecnologias, Artes e Educação Física. Vol.2. 2009

SAMS, Jamie. **As cartas do caminho sagrado: a descoberta do ser através dos ensinamentos dos índios norte-americanos**. Ilustrações de Linda Childers; Tradução Fabio Fernandes; Consultoria da coleção Alzira M. Cohen. Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

SHELDRAKE, Rupert. **O renascimento da natureza: o reflorescimento da ciência e de Deus**. São Paulo: Cultrix, 1993.

STEINER, Claude. **Os papéis que vivemos na vida: a Análise Transacional e nossas interpretações cotidianas**. Tradução: George Schlessinger. Rio de Janeiro: Artenova, 1976.

TORRES, Lúcia D. **Tendas e Clãs do Sul: Jornadas femininas de amor e cura**. Porto Alegre: Dacasa Editora, 2005.

TREVISOL, Jorge. **Educação Transpessoal: Um jeito de educar a partir da interioridade**. São Paulo: Paulinas, 2008.

VILAG, Tamas. BURGOS, Enio. **Fundamentos da prática de meditação**. Porto Alegre: Bodigaya, 2001.

VECCHIO, Rafael Augusto. **Teatro como instrumento de discussão social: a utopia em ação do Oi Nóis Aqui Traveiz na oficina Humaitá**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Escola de administração, Programa de Pós-Graduação em administração, Programa de Mestrado 2006.

UNIPAZ-DF. **Formação holística de Jovens Unipaz- DF**. Disponível em: <http://www.sunnet.com.br/home/Noticias/Formacao-Holistica-de-Jovens-Unipaz-DF.html> acesso em 22 de dez. de 2010.

UNIPAZ-SUL. **Quem somos**. disponível em: <http://www.unipazsul.org.br/> acesso em 14 out. 2010.

_____. **Manual da Formação Holística de Base**. Porto Alegre: UNIPAZ-SUL, 2009a.

_____. **Manual Projeto Jovens Guardiões do Amanhã- JAGUAR**. Porto Alegre: UNIPAZ-SUL, 2009b.

_____. **Programa de estudos avançados em Psicologia Transpessoal: Projeto pedagógico**. Porto Alegre: UNIPAZ-SUL, 2007.

WEIL, Pierre. **A arte de viver em paz: por uma nova consciência e educação**. Tradução: Helena Roiz Taveira e Hélio Macedo da Silva. São Paulo: Gente, 1993.

_____. LELOUP, Jean Yves. CREMA, Roberto. **Normose: A patologia da normalidade**. Tradução: Suzana Beiro, Lia Teresa Molinari, Regina Fittipaldi. Campinas: Verus Editora, 2003.

WILBER, Ken. **Uma Teoria de Tudo: uma visão integral para os negócios, a política, a ciência e a espiritualidade**. São Paulo: Cultrix, 2000.

WOSIEN, Bernard. **Dança, um caminho para a totalidade**. Tradução: Maria Leonor Rodenbach e Raphael de Haro Júnior. São Paulo: Triom, 2000.

ZOJA, Luigi. **Nascer não basta**. Tradução Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Axis Mundi, 1992.